

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS POR TERAPIA DE PRESSÃO SUBATMOSFÉRICA (VAC) NA UTI

SILVA, AA^{1*}, BRUM, CF², AZEVEDO, MB³, ABREU, RLD⁴, GOMES, SKC⁵, KARAN, MA⁶

¹Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy/ UNIGRANRIO. E-mail: angelinafariasneta@hotmail.com

² Acadêmico do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy/ UNIGRANRIO. E-mail: Claudinei-brum@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy/ UNIGRANRIO. E-mail: milabaptista_rj@hotmail.com

⁴Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy/ UNIGRANRIO. E-mail: raianelima_19@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy/ UNIGRANRIO. E-mail: Scarlet-kelem@hotmail.com

⁶ Professora Adjunto I pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy- UNIGRANRIO. Mestre pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, Especialista em Enfermagem Cardiológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Residente de Enfermagem em Clínica Médica pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Membro do Núcleo de Pesquisa NUPESNF pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Enfermeira Supervisora no Hospital Municipal Souza Aguiar-HMSA-RJ. E-mail: monicadeakaram@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Durante décadas, o tratamento de feridas tem como premissa melhorar o resultado cicatricial em menor tempo possível, visando o custo-benefício. Atualmente existem aportes tecnológicos de maneira a interferir na biologia molecular, abordando a síntese de substâncias envolvidas nos fenômenos cicatriciais. Ainda que a reparação tecidual seja um processo sistêmico e complexo, é necessário favorecer condições do meio através de terapias adequadas para viabilizar o processo fisiológico. Em 1997, diante às dificuldades em se obter

resultados satisfatórios no tratamento das feridas complexas, foi proposto por Argenta e Morykwa utilização de pressão negativa (Vacuum Assisted Closure – V.A.C.® - KCI, USA) como método auxiliar para tratamento de feridas. A Terapia de Pressão Negativa (TPN) é um dispositivo que ajuda a fechar feridas de difícil cicatrização, aplicando simultaneamente uma pressão negativa sob as margens da ferida. O mecanismo do vácuo acelera a cicatrização da ferida promovendo a formação de tecido granuloso, colágeno, fibroblastos e células inflamatórias, melhorando a ferida para que possa receber enxerto (POTTER; PERRY, 2005). Segundo o Ministério da Saúde, a pressão negativa também é conhecida como pressão negativa subatmosférica, atua no leito da ferida através de esponja hidrofóbica de poliuretano conectada por um tubo plástico à bomba de vácuo. Podendo ser ajustada de 50 à 125 mmHg e usada de forma contínua ou intermitente. É necessário colocar uma quantidade suficiente de esponja no leito da ferida para assim revestir toda sua extensão e vedando-a com filme transparente, obtendo-se assim um selo hermeticamente fechado. A bomba de vácuo quando ligada produz pressão negativa no sistema e na ferida. Essa pressão negativa favorecendo a drenagem de fluidos exacerbados no leito da ferida e do espaço intersticial, com uso desse sistema reduz-se a quantidade de microrganismos que colonizam a ferida e por consequente diminui-se o edema, o que favorece uma maior irrigação do fluxo sanguíneo para o local e a posteriormente a fase de revascularização se inicia formando o tecido de granulação. A força de sucção concebida pela pressão negativa aplicada ao leito da ferida, além de outros benefícios gerado pela sucção, pode deslocar a ausência de integridade tissular pela base estrutural exigida para proliferação celular, ou seja, a formação de tecido granular. As lesões que comprometem áreas extensas do corpo requerem métodos de tratamentos especiais para sua solução, denominadas com feridas de alta complexidade, devido ao seu processo de evolução repentino, ou ainda, oferecem ameaça à integridade do membro ou da própria vida do paciente. Dentre essas estão às feridas agudas, crônicas ou recorrentes que mesmo após tratadas e reestabelecido sua integridade, através de cuidados locais, ou por ações cirúrgicas simples, reabrem e carecem de tratamento mais refinado. Implicações para a Enfermagem: Pela importância de se aprofundar na discussão sobre a Terapia de Pressão Negativa (TPN), fornecendo aos profissionais um panorama sobre o assunto, viabilizando o entendimento da temática para a equipe de enfermagem auxiliando assim na assistência ao paciente que necessita dessa terapia. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou evidenciar a aplicação do uso da pressão negativa subatmosférica no tratamento de feridas e a assistência de enfermagem a terapia por VAC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, a partir do

estudo dos autores no desenvolvimento de atividades práticas durante o período de setembro a novembro de 2015, em uma Unidade de Terapia Intensiva, localizada no Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos através do manuseio do sistema e buscas bibliográficas. O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando por meio da consulta à base de dados eletrônicos da BVS, indexadas na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Dentre as vantagens associadas ao uso da pressão negativa subatmosférica estão: a diminuição do edema através da força de sucção e consequente absorção exercida pelo vácuo sobre a ferida, que também é disseminada para os tecidos adjacentes, sendo essa força capaz de remover o excesso de fluido no espaço intersticial, propiciando a redução do edema e restauro do fluxo vascular e linfático; do mesmo modo a sucção também atua na aspiração do exsudato, por conseguinte, remoção das metaloproteinases e citosinas pró-inflamatórias, responsáveis pela apoptose e degradação da matriz extracelular; A pressão negativa favorece o aumento ora de componentes vasodilatadores ora de vasoconstritores, entretanto a vasoconstrição é contra balanceada pela vasodilatação, uma vez que há aumento do fluxo sanguíneo no local; Devido ao aumento do fluxo sanguíneo no local há a geração do tecido de granulação. O tratamento de feridas é um assunto importante no cotidiano da enfermagem. Por isso, ela tem um papel fundamental no manejo da Terapia por pressão subatmosférica (VAC). A partir da aplicabilidade da Sistematização da Assistência De Enfermagem, em paciente submetido a terapia em questão, o enfermeiro poderá direcionar toda a sua equipe para o manejo adequado e eficiente, com isso, destacamos alguns cuidados de enfermagem ao paciente em uso de terapia por pressão negativa: Assegurar a manipulação asséptica; Monitorização de possíveis complicações em pacientes submetidos a pressão de terapia contínua; Manter a pressurização do sistema de acordo com o recomendado; Observar a intolerância da pele do paciente, devido as trocas de curativos frequentes ou a dobras do filme adesivo; Atentar-se ao risco de escaras na região periulceral; Atentar-se aos padrões cutâneos quanto ao aparecimento de flogose; Observar aspecto, quantidade, coloração e odor das secreções; Registrar débito da secreção; Promover analgesia; Atentar-se aos episódios hemorrágicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O surgimento de uma ferida de complexo tratamento, aumenta o tempo de hospitalização, encarece os custos e acarreta a maiores taxas de morbimortalidade, constituindo custoso problema para os pacientes, profissionais e gestores de saúde. Observamos que o VAC proporcionou na prática clínica condições para que o organismo abreviasse o processo inflamatório, contribuiu significativamente para a evolução

da cicatrização, tendo se mostrado superiores quando comparado aos tratamentos convencionais.

DESCRITORES: TERAPÊUTICA; FERIMENTOS E LESÕES; CUIDADOS DE ENFERMAGEM; TRATAMENTO DE FERIMENTOS COM PRESSÃO NEGATIVA.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Relatório de Recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC – 112. **Terapia por Pressão Subatmosférica (VAC) em Lesões Traumáticas Agudas Extensas.** 2014. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/VAC_FINAL.pdf Acessado em: 18 de setembro de 2015. 09:30 h.

MARQUES, Antonio Dean Barbosa; OLIVEIRA, Layze Braz de; MOURÃO, Luana Feitosa; LUZ, Maria Helena Barros Araújo. **A terapia por pressão negativa no tratamento de feridas: uma revisão sistemática da literatura.** *R. Interd.* v.6, n.4, p.182-187. 2013. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/225> Acessado em: 18 de setembro de 2015. 11:00h.

FERREIRA, Marcus Castro; PAGGIARO André Oliveira. **Terapia por pressão negativo-vácuo.** *Rev. Med.* (São Paulo). 2010. Disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/novoimgarq/14490/2134580_109700.pdf 225 Acessado em: 19 de setembro de 2015. 14:00h.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.1480p.

MORYKWAS, M. J.; ARGENTA, L. C.; SHELTON, B.; MEGUIRT, W. **Vacuum assisted closure: a new method for wound control and treatment: animal studies and basic foundation.** *Annals Plastic Surgery*, v.38, n.6, p.553-562, 1997. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9188970> Acessado em: 19 de setembro de 2015. 14:00h.